

Redescobrimo o Brasil com Olhos Estrangeiros:

a construção discursiva da identidade nacional brasileira na internet

Sandra Rúbia da Silva

RESUMO

Apoiando-se em um objeto empírico - o site da Internet *Maria-Brazil*, criado em 1995 – buscamos explorar o discurso a respeito da identidade nacional brasileira na Internet, feito em sites voltados para o público estrangeiro. Para tanto, optou-se pela análise da cultura brasileira como elemento constitutivo preponderante desta identidade e, dentro da cultura, o recorte escolhido foi o da música e do folclore brasileiros. O artigo utiliza o referencial teórico dos Estudos Culturais em apoio à Análise do Discurso, com o objetivo de discutir como se dá a produção de sentidos a respeito da identidade brasileira aos olhos do *Outro* (o estrangeiro) em tempos de mundialização da cultura, quando os discursos, através de mídias como a Internet, crescentemente circulam em nível global.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade Nacional. Internet. Produção de Sentidos.

Em Questão, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 339-351, jul./dez. 2003.

1 O DISCURSO E A REPRESENTAÇÃO DO NACIONAL NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO: ONDE A ANÁLISE DO DISCURSO E OS ESTUDOS CULTURAIS SE APROXIMAM

Em seu livro *A Identidade Cultural na Pós-modernidade* (2002) Stuart Hall, destacado teórico do campo dos Estudos Culturais, argumenta que as culturas nacionais são compostas não apenas de instituições culturais, mas também de símbolos e representações. Uma cultura nacional é um *discurso* - um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos, e, em consequência, as concepções que outras culturas têm da nossa. As culturas nacionais, ao produzir sentidos sobre “a nação”, sentidos com os quais podemos nos *identificar*, constroem identidades. Esses sentidos estão contidos nas histórias que são contadas sobre a nação, memórias que conectam seu presente com seu passado e imagens que dela são construídas. Fundamentalmente, Hall argumenta que, na verdade, “[. . .] as identidades nacionais não são coisas com as quais nós nascemos, mas são formadas e transformadas no interior da *representação*.” (2002, p.48, grifo do autor). Portanto, a nação não se constitui apenas numa entidade política mas em algo que produz sentidos - um *sistema de representação cultural*. “As pessoas não são apenas cidadãos/cidadãs legais de uma nação; elas participam da *idéia* da nação tal como representada em sua cultura nacional. Uma nação é uma comunidade simbólica.” (HALL, 2002, p.49, grifo do autor).

Nesse sentido, Hall coloca algumas questões: como é imaginada a nação moderna? Que estratégias representacionais são acionadas para construir nosso senso comum sobre o pertencimento ou sobre a identidade nacional? Como é contada a narrativa da cultura nacional? E, mais especificamente, nos perguntamos a respeito do objeto empírico deste artigo: quais são as representações que predominam no site da Internet *Maria-Brazil* a respeito da música e do folclore brasileiros, e como estas constroem sentidos sobre nossa identidade nacional no ciberespaço?

Para falar sobre como é contada a narrativa da cultura nacional, Stuart Hall (2002) destaca cinco estratégias discursivas principais: em primeiro lugar, há a *narrativa da nação*, tal como é contada e recontada nas histórias e nas literaturas nacionais, na mídia e na cultura popular. Essas fornecem uma série de histórias, imagens, panoramas, cenários, eventos históricos, símbolos e rituais nacionais que simbolizam ou *representam* as experiências partilhadas, as perdas, os triunfos e os desastres que dão sentido à nação. Como membros de tal “comunidade imaginada”, nos vemos, no olho de nossa mente, como compartilhando dessa narrativa.

Nesse sentido, o site *Maria-Brazil* utiliza-se dessa estratégia discursiva ao destacar a música popular e o folclore - elementos formadores da cultura popular - como preponderantes para se narrar a identidade nacional. Interessa-nos, na análise a ser feita adiante, explicitar quais as representações feitas e o papel da virtualidade nos mecanismos de produção de sentido operados no site.

A segunda estratégia discursiva coloca a ênfase nas *origens*, na *continuidade*, na *tradição* e na *intemporalidade*. A identidade nacional é representada como primordial - os elementos do caráter nacional permanecem imutáveis, apesar de todas as vicissitudes da História. Está lá desde o nascimento, unificado e contínuo, “imutável” ao longo de todas as mudanças, eterno. Aqui a estratégia discursiva aproxima-se do modo de construção da identidade nacional que é denominado “essencialista”, que concebe a identidade como fixa na História. Interessa-nos, aqui, identificar sua utilização ou não no site *Maria-Brazil*.

Uma terceira estratégia discursiva é constituída, conforme relata-nos Stuart Hall (2002, p.54) por aquilo que Hobsbawm e Ranger (1984 apud HALL)¹ chamam de *invenção da tradição*. Constitui-se basicamente de *tradições inventadas*, que parecem antigas mas na verdade são recentes. Na cultura brasileira, um exemplo emblemático de encontra-se nos movimentos tradicionalistas gaúchos, que reviveram as tradições ancestrais acrescentando novos elementos, inventados - caso dos vestidos de prenda.

Um quarto exemplo de narrativa da cultura nacional é a do *mito fundacional*: uma estória que localiza a origem da nação, do povo e de seu caráter nacional num passado tão distante que eles se perdem nas brumas do tempo, não do tempo “real”, mas de um tempo “mítico”. No caso brasileiro, o mito fundacional pode ser localizado, ao contrário das nações européias, num tempo e espaço específicos: o momento do descobrimento do país e da subsequente colonização. Interessa-nos, aqui, verificar a ocorrência das narrativas do mito fundacional no discurso do site *Maria-Brazil*, buscando apoio nas idéias de Eni Orlandi (1993b) quando discute o discurso fundador brasileiro, seu papel na formação do país e na construção da identidade nacional.

A quinta e última estratégia discursiva mencionada por Hall (2002) preconiza que a identidade nacional é também muitas vezes simbolicamente baseada na idéia de um *povo ou folk puro, original*. Mas, observa Hall, nas realidades do desenvolvimento nacional, é raramente esse povo (*folk*) primordial que persiste ou que exercita o poder. Novamente aproximamo-nos aqui da idéia de uma identidade nacional essencialista.

¹ HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence (Org.). *A Invenção das Tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. P. 9. Apud HALL, 2002, p.54.

Para Hall (2002, p. 56), discutir as estratégias discursivas que narram a nação serve para mostrar que o discurso da cultura nacional não é tão moderno quanto aparenta ser:

Ele constrói identidades que são colocadas, de modo ambíguo, entre o passado e o futuro. Ele se equilibra entre a tentação de retornar a glórias passadas e o impulso por avançar ainda mais em direção à modernidade. As culturas nacionais são tentadas, algumas vezes, a se voltar para o passado, a recuar defensivamente para aquele 'tempo perdido', quando a nação era 'grande'; são tentadas a restaurar as identidades passadas.

Por outro lado, esse tensionamento entre o tradicional e o moderno, tão presente na discussão sobre a identidade brasileira, como observa Renato Ortiz (1994), não deixa de revelar um desejo de inserção internacional, de reconhecimento pelo Outro.

Nesse ponto, é importante justificar um pouco mais nossa opção metodológica de aliar o referencial teórico dos Estudos Culturais ao da Análise do Discurso (AD) para analisar nosso objeto empírico.

Os Estudos Culturais formam um campo de pesquisa, uma prática metodológica e/ou um viés epistemológico cuja vasta área de atuação é a cultura - no sentido amplo dado pela antropologia mas restrito ao universo das sociedades industriais contemporâneas e suas interações de poder. Na sua agenda temática estão gênero e sexualidade, identidades nacionais, pós-colonialismo, etnia, cultura popular e seus públicos, ecologia, políticas de identidade, práticas político-estéticas, discurso e textualidade, pós-modernidade, multiculturalismo e globalização, entre outros. Ou seja: aqueles pontos que singularizam a contemporaneidade e que tornam necessários novos referenciais teórico-metodológicos para a pesquisa sobre cultura. Os Estudos Culturais se caracterizam ainda por sua interdisciplinaridade e diversidade metodológica, que permite ao pesquisador lançar mão de dispositivos de análise exógenos a sua própria disciplina mas pertinentes ao objeto de estudo. É importante ressaltar, aqui, a confluência entre os Estudos Culturais e a AD que se dá no campo da Literatura e dos estudos de linguagem, no estudo dos sentidos dos textos, onde tanto uma como outra têm forte atuação. Além disso, os Estudos Culturais, de origem anglo-saxã, dialogam fortemente com a tradição francesa do estudo do discurso, tendo em Stuart Hall um forte interlocutor da obra de Foucault.

Também a AD é marcada por uma forte noção de ruptura com as disciplinas tradicionais. Para Eni Orlandi, trata-se de falar em uma disciplina de entremeio, que se organiza no espaço indistinto das relações entre disciplinas (1996 apud

MARIANI)². Para Mariani, “[...] a AD é uma ciência que situa seu objeto - o discurso - no campo das relações entre o lingüístico e o histórico-ideológico, buscando, no interior desse campo, as determinações sociais, políticas e culturais dos processos de construção de sentido.”

Na perspectiva da análise do discurso, o termo ideologia reveste-se de novos significados que não apenas incorporam os sentidos tradicionais do termo, mas os transcendem. Na medida em que todo discurso é ideológico, configura-se o pressuposto de que não há neutralidade em atos de linguagem, os quais estão inscritos “[...] num quadro institucional que define um conjunto de direitos e de obrigações para seus participantes.” (MAINGUENEAU, 1998, p.16), mostrando-se como lugar privilegiado da manifestação da ideologia. Para Eni Orlandi (1993b), podemos entender a definição discursiva de ideologia da seguinte forma: uma ideologia como condição para a constituição do sujeito e dos sentidos, que coloca o homem na relação imaginária com suas condições materiais de existência; uma ideologia cuja função é relacionar a linguagem e o mundo. Como não há sentido sem interpretação, fica atestada a presença da ideologia. Segundo a autora, trata-se de um processo de interdependência: não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia. E, na medida em que não há interpretação sem ideologia, percebe-se que a ideologia vai se refletir no texto como formação discursiva, pois o sujeito discursivo é atravessado pela história e pela língua. O discurso é meio, não é fim. É sempre um processo de interpretação, de construção de sentidos, que vêm de vários lugares.

Em complemento às aproximações ao objeto empírico feitas acima, interessamos relacionar, em nossa análise, os mecanismos de produção de sentido que ocorrem no site *Maria-Brazil* às estratégias discursivas que narram a nação, explicitadas acima por Stuart Hall, e a alguns conceitos fundadores em Análise do Discurso. Trabalharemos principalmente com o conceito de *formações discursivas*, tal como entendido por Foucault (1995, p.43) e trabalhado por outros teóricos da AD, como Pêcheux (1988 apud ORLANDI)³ e Eni Orlandi. Foucault (1995), acredita que, quando os eventos discursivos referem-se ao mesmo objeto, compartilham o mesmo estilo e possuem uma estratégia, esses eventos pertencem, então, a uma mesma formação discursiva. Eni Orlandi (1993a, p.108), buscando esclarecer a relação entre formação discursiva e constituição de sentido, afirma que:

² ORLANDI, ENI Pulcinelli. Interpretação. Petrópolis: Vozes, 1996. P. 23. Apud MARIANI, 1999, p.108.

³ PÉCHEUX, M. Semântica e Discurso. Uma Crítica à Afirmação do Óbvio. Campinas: Editora da UNICAMP, 1988. P. 160. Apud ORLANDI, 1993a, p.108.

As formações discursivas representam, na ordem do discurso, as formações ideológicas que lhes correspondem. É a formação discursiva que determina o que pode e deve ser dito, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada. Isso significa que as palavras, expressões, etc. recebem seu sentido da formação discursiva na qual são produzidas.

Para Pêcheux (1988, p. 160) chama-se de “[...] formação discursiva aquilo que, a partir de uma posição numa conjuntura dada, [...] determina o que pode e deve ser dito [...]” Portanto, as palavras não têm um sentido em si mesmas; os sentidos são sempre determinados ideologicamente.

Outros conceitos da AD, pertinentes à análise do objeto empírico, tais como interdiscurso (memória discursiva) e paráfrase, além do próprio conceito de formação discursiva, serão explicitados em mais detalhes no andamento da análise, a seguir.

2 ANÁLISE DO SITE *MARIA-BRAZIL*

O site *Maria-Brazil* (www.Maria-Brazil.org) foi criado em julho de 1995 por Sheila Thomson, uma norte-americana residente em Miami, EUA. Está já no ar portanto há oito anos, sendo atualizado constantemente, o que representa uma vitória do esforço pessoal de sua idealizadora, quando se sabe que no ciberespaço sites surgem e desaparecem rapidamente. O *Maria-Brazil* auto-intitula-se “a casa da cultura brasileira na Web” e dirige-se principalmente ao público estrangeiro, sendo editado apenas na língua inglesa. O site divide-se em várias seções – culinária, viagens, lugares favoritos, *crosscultural* e entrevistas. Em nossa análise, o recorte escolhido privilegia a representação da música e do folclore brasileiros feita no site, como elemento para se pensar em uma construção discursiva da identidade brasileira no ciberespaço.

Uma breve descrição ajudará a esclarecer quais os conteúdos privilegiados no site. No âmbito do folclore são privilegiadas as danças da região Norte/Nordeste do país, como o bumba-meu-boi, o siriá, o maracatu, a lambada e a ciranda. Também são enfocadas algumas lendas brasileiras e criaturas míticas, como o Saci, a Iara, o Curupira e o Negrinho do Pastoreio (nesse caso o Sul do Brasil também está representado). Entre a música e o folclore, estão os festivais e festas como Bois de Parintins, Festa de Iemanjá e Festa do Divino. Outro aspecto do folclore destacado são a cultura popular e o artesanato, com a literatura de cordel, as rendas de bilro, trabalhos em argila e tapeçaria. No âmbito da música, são trabalhadas tanto a música tradicional, folclórica (descrição das raízes da música brasileira), quanto a música popular atual, através de resenhas musicais, entrevistas e páginas

com o histórico de alguns grandes nomes (e outros não tão famosos) da música brasileira, como Carmem Miranda, Rafael Rabelo e Ilê Ayiê.

Nossa análise do site *Maria-Brazil* começa indagando a respeito do propósito do discurso. Maingueneau (1998) argumenta que a neutralidade no discurso não existe, ou seja, que o discurso já nasce perpassado por uma ideologia. Nesse ponto, torna-se importante enfatizar que, para a AD, o sentido de um enunciado não está dado a priori, mas será produzido dentro de determinadas condições de produção do discurso. Segundo Mittmann (1999, p.271):

Nessas condições de produção deve-se levar em conta não apenas o contexto mais imediato, ou seja, a situação de interlocução, mas também as condições históricas, o que significa dizer posições ideológicas com as quais o sujeito enunciator se identifica, bem como a relação com outros discursos.

No caso do site *Maria-Brazil*, o propósito do discurso torna-se claro nas palavras de sua *webmistress* (gerente do site) Sheila Thomson, em e-mail enviado à autora deste artigo, o qual transcrevemos a seguir:

Eu criei a *Maria-Brazil* exatamente porque estava cansada de ver a imprensa americana só publicar coisas feitas, tristes sobre o Brasil, e nunca nada sobre a maravilhosa cultura popular e a música, a comida, etc. Eu acho que o Brasil ainda é muito desconhecido e mal-entendido. Mesmo aqui em Miami, por exemplo, as pessoas conhecem muito pouco da nossa cultura.⁴

Esse enunciado remete à outros discursos – notadamente os discursos que associam a imagem do Brasil à devastação da Amazônia, violência contra menores, desrespeito aos direitos humanos, prostituição e erotização da imagem da mulher brasileira. Assim, podemos dizer que o site *Maria-Brazil* se configura numa voz que procura, através da Internet, produzir sentidos alternativos, que venham a difundir e valorizar a cultura brasileira.

Para falar de produção de sentidos, gostaríamos neste ponto de nos reportarmos aos Estudos Culturais. Stuart Hall (2002) argumenta que os Estudos Culturais reconhecem as sociedades capitalistas industriais como lugares de divisões desiguais e, no caso específico do site *Maria-Brazil*, estamos falan-

⁴ THOMSON, Sheila. Re: Congratulations! And some new information for you... [mensagem pessoal]. Mensagem de correio eletrônico recebida por <sandrars@zaz.com.br> em 27 jun. 1999.

do de divisões desiguais no campo do imaginário do Outro. Nesse sentido, assinala Costa (2000, p.25):

A cultura é um dos principais lugares onde são estabelecidas e contestadas tais divisões, onde se dá a luta pela significação, na qual os grupos subordinados tentam resistir à imposição de significados que sustentam os interesses dos grupos dominantes. Nesse sentido, os textos culturais são muito importantes, pois eles são um produto social, o local onde o significado é negociado e fixado. Hall se utiliza do conceito de hegemonia de Gramsci para argumentar que, nos Estudos Culturais, a cultura é o principal *locus* da luta ideológica, o palco da “incorporação” e da “resistência”, um dos locais onde a hegemonia será ganha ou perdida.

No caso específico do recorte que nos propusemos a analisar – a identidade brasileira mostrada através das representações da música e do folclore feitas no site – identificamos duas formações discursivas principais, que percorrem o texto em questão e, por vezes, se entrecruzam: a formação discursiva que nomeamos como sendo a do “conheça o maravilhoso Brasil exótico e tradicional”, e a formação discursiva da diversidade cultural. Trata-se de pensar, portanto, em duas formações discursivas que remetem ao tradicional e, também, ao discurso das diferenças e à sua preservação na contemporaneidade.

Antes de mais nada, cumpre ressaltar que, para Orlandi (2001), a noção de formação discursiva, ainda que polêmica, é básica na AD, pois permite compreender o processo de produção de sentidos, a sua relação com a ideologia e também dá ao analista a possibilidade de estabelecer regularidades no funcionamento do discurso.

Em primeiro lugar, procuraremos estabelecer as regularidades presentes na formação discursiva do “conheça o maravilhoso Brasil exótico e tradicional”. No campo da AD, sabemos que todo discurso é dirigido a um Outro, a quem o Eu objetiva persuadir, conquistar, convencer e/ou tornar aliado (TAVARES, 1998). No caso do *Maria-Brazil*, os enunciados têm a característica do discurso de sedução, o qual aproxima-se muito do discurso publicitário. Continuamente repetem-se, a respeito do folclore e da música, enunciados como: “é fabuloso⁵”, “você vai adorar”; os substantivos são adjetivados tendendo ao superlativo, como nos seguintes exemplos: “o MAIOR compositor do mundo”; “os trajes eram maravilhosos”; “você merece ter esse CD!”; “essas fotos foram tiradas na fabulosa Casa do Maranhão”; “[com esses tambores] centenas, às vezes milhares de pessoas dançam

⁵ Todas as traduções do original em inglês foram feitas por esta Autora.

aos ritmos vibrantes e frenéticos”, etc. Dentro da formação discursiva em questão, esses enunciados reiteram os efeitos de sentido existentes na mesma, ou seja, caracteriza-se aqui a paráfrase, que pode ser entendida como “[...] a reiteração de um sentido já existente dentro de uma formação discursiva.” (MITTMANN, 1999, p.272). Portanto, a paráfrase é o processo constitutivo do sentido que predomina nas formações discursivas presentes no site *Maria-Brazil*.

É interessante notar que, no site, o discurso da sedução remete a elementos de discursos fundadores a respeito do que é ser brasileiro. A respeito de tal discurso, Eni Orlandi afirma que, em relação à história de um país, os discursos fundadores são discursos que funcionam como referência básica no imaginário constitutivo desse país (ORLANDI, 1993b). Na *home page* do site, pode-se ler a frase, em inglês, cujo equivalente seria: “Lamentamos não poder lhe oferecer um cafezinho, como manda a hospitalidade brasileira!” Podemos dizer que tal enunciado carrega, em si, o elemento do discurso fundador a respeito da hospitalidade do brasileiro, cujo mito fundador correspondente vai encontrar referência na carta de Pero Vaz de Caminha, que relatava que os descobridores foram recebidos, cordialmente, pelos índios selvagens.

Nesse ponto, queremos nos reportar novamente às estratégias discursivas que Stuart Hall (2002) argumenta serem usadas para narrar a cultura nacional, pois estas reiteram os sentidos que a FD “conheça o maravilhoso Brasil exótico e tradicional” coloca. Das cinco estratégias listadas, duas estão fortemente presentes nesta FD como elementos que constroem uma identidade nacional - a estratégia da narrativa da nação, que destaca as experiências compartilhadas das festas e da cultura popular; e a estratégia discursiva que vincula a identidade nacional à uma essência que se encontra no *folk* puro, original.

É preciso destacar também, aqui, o papel que a virtualidade exerce como elemento apoiador ao discurso escrito na produção de sentidos. Na maioria das páginas que fala da música brasileira existem arquivos do tipo *MP3* ou *RealAudio* – ou seja, além da possibilidade de ler sobre a música brasileira pode-se escutá-la. Trata-se de duas modalidades de discurso que encontram na ambiente virtual o espaço ideal para interagirem, reforçando os efeitos de sentido que a formação discursiva pretende. Afinal, estamos falando de um discurso que busca seduzir, e sabemos que a musicalidade é sem dúvida a marca cultural que caracteriza o Brasil no exterior. A música brasileira exportada e reconhecida internacionalmente parece ser uma música fortemente sensual e alegre, dotada obviamente de forte característica exótica e erótica, como o samba, a bossa-nova, o pagode, a salsa e os mais variados ritmos afro-brasileiros (BIGNAMI, 2002). No entanto, cabe enfatizar aqui que o site *Maria-Brazil* cumpre um papel importante ao divulgar não só os gêneros citados acima, mas também os CDs de outros artistas da MPB, também da melhor qualidade.

Essa FD é atravessada, também, por outros discursos – o da desigualdade de condições de competição na arena econômica e cultural globalizada. Outro discurso que atravessa essa FD é o da questão da participação dos negros na cultura brasileira – excluídos em sua imensa maioria da sociedade em geral, na música encontram um reconhecimento que lhes é negado em outras instâncias. Na AD, esse atravessamento é caracterizado pelo interdiscurso.

O interdiscurso funciona sempre atravessado por discursos outros - uma memória discursiva construída em apagamento, porque não teríamos como saber tudo todo o tempo, mas que recuperamos quando precisamos. A compreensão do discurso, portanto, envolve entender de modo amplo o funcionamento daquele discurso, de onde ele vêm, que interesses ele representa, a quem ele dá voz, que imaginários aciona; e nesse movimento, entender que interesses ele tenta ocultar, que vozes tenta calar e que imaginários tenta cercear. Por isso, a discussão sobre o que não é dito também é importante.

Nossa análise indica que, no site *Maria-Brazil*, ocorre o apagamento dos sentidos sobre a violência no Brasil – em favor do discurso sedutor que busca enfatizar efeitos de sentido que estimulem o internauta não só a conhecer mais sobre a cultura brasileira, mas possivelmente escolher o Brasil como destino turístico. O seguinte enunciado, a respeito das celebrações de Ano Novo no Rio de Janeiro, demonstra isso: “No dia seguinte os jornais relataram que ninguém se queimou nas praias [com os fogos de artifício], e que não ocorreram assaltos ou prisões. Eu li que o mesmo foi verdade na festa de 1997. E assim por diante. Um casal de amigos meus que esteve lá para o ano 2000 me contou a mesma coisa.”

Num outro plano, a FD da diversidade cultural vem nos falar da memória histórica, e da necessidade de preservá-la em elementos que são fundamentais para a identidade nacional brasileira: a música e o folclore, onde se mesclam as etnias fundadoras do país: o branco, o índio e o negro. Dois enunciados nos dão conta dessa proposição: “O Ilê Aiyê, fundado em 1974, é o primeiro e mais importante Bloco Afro da Bahia. Seu nome significa “casa dos negros” e seu objetivo é preservar e expandir a cultura afro-brasileira” e também o enunciado

[...] alguns anos atrás, essa tradição secular [o maracatu] – originada com grupos de escravos e ex-escravos há mais de 300 anos atrás – parecia ter morrido, lentamente desaparecendo das celebrações do carnaval. Mas recentemente, graças aos esforços de um grupo chamado Maracatu Nação Pernambuco, a tradição retornou.

A FD da diversidade cultural, por sua vez, também é atravessada pelo discurso da desigualdade que é inerente ao processo de globalização. Por sua vez, esse

discurso remete a outro, que revela o propósito do discurso do site: o da resistência aos sentidos hegemônicos que são veiculados na grande imprensa internacional a respeito do Brasil. Nesse sentido, acreditamos que o site *Maria-Brazil* cumpre um importante papel no ciberespaço, buscando veicular sentidos que traduzam uma identidade nacional brasileira que não se apóia exclusivamente no clichê samba, suor, carnaval e mulheres bonitas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs analisar a construção discursiva da identidade nacional brasileira na Internet, tomando como recorte a representação da música e do folclore nacionais em um site da Internet voltado para o público estrangeiro. Buscou-se, primeiramente, problematizar as condições de produção que circundam a construção desse discurso a respeito da brasilidade, as quais estão inscritas numa contemporaneidade caracterizada por um processo de globalização das sociedades e mundialização da cultura. Esse processo, ao mesmo tempo em que acentua desigualdades, fragmenta as identidades em múltiplas derivações e remete ao temor do advento de uma cultura homogeneizada, paradoxalmente reativa os interesses pelo local. Em tempos de globalização, a discussão sobre as identidades torna-se cada vez mais presente. Assim, o empoderamento dos sujeitos proporcionado pela Internet conduz a que se produzam discursos que não necessariamente irão refletir os sentidos hegemônicos.

Vimos que o site *Maria-Brazil* utiliza-se de estratégias discursivas que buscam narrar uma identidade nacional brasileira marcada pelo tradicional e pela necessidade de sua preservação – uma alteridade calcada no exótico, no diferente, que apela diretamente ao Outro. O estilo do discurso do site aproxima-o do discurso publicitário, e os efeitos de sentido pretendidos são o de seduzir o interlocutor. No entanto, dentro desse discurso sedutor duas formações discursivas coexistem e travam um contínuo processo de negociação: ao mesmo tempo em que a formação discursiva do “*conheça o maravilhoso Brasil exótico e tradicional*” apela ao imaginário do Outro com muito do que ele parece habituado a ouvir, a formação discursiva da *diversidade cultural* introduz novos elementos que buscam divulgar aspectos da cultura brasileira de ângulos imprevistos, que fogem do eixo Rio-São Paulo. Esse aspecto do discurso preocupa-se, também, em divulgar a necessidade de se preservar essa diversidade cultural que é constitutiva da identidade nacional brasileira.

Assim, a identidade do Brasil, que nos discursos hegemônicos presentes na mídia é construída na perspectiva do atraso ou do subdesenvolvimento econômicos, ou seja, do que lhe falta, no discurso do site *Maria-Brazil* é construída na

perspectiva cultural: pela valorização dos elementos tradicionais do folclore e da música e, além disso, pela riqueza das nossas manifestações culturais.

Rediscovering Brazil through Foreign Eyes: the discursive construction of Brazilian national identity on the internet

ABSTRACT

Having the Internet website *Maria-Brazil*, created in 1995, as its empirical object, the paper explores the discourse about Brazilian national identity shown on websites targeted at foreign audiences. In order to do so, our option was to analyze Brazilian culture as a fundamental element of such identity and, within culture, Brazilian music and folklore are analyzed. The paper uses the theoretical framework of Cultural Studies in support of Discourse Analysis. The objective is to discuss how the production of meaning about Brazilian identity before the *Other* (the foreign) takes place nowadays, when globalization of culture is the rule of the day and the discourses, through media such as the Internet, increasingly circulate on a global scale.

KEYWORDS: National Identity. Internet. Production of Meaning.

REFERÊNCIAS

BIGNAMI, Rosana. A Imagem do Brasil no Turismo. São Paulo: Aleph, 2002. 139p.

COSTA, Marisa Vorraber. Estudos Culturais - para além das fronteiras disciplinares. In: COSTA, M. (Org.). Estudos Culturais em Educação. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2000. P. 13-36.

FOUCAULT, Michel. A Arqueologia do Saber. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-modernidade. 7ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MAINGUENEAU, Dominique. Termos-chave da Análise do Discurso. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

MARIA-BRAZIL: home of brazilian culture on the web. Desenvolvido por Sheila Thomson. Disponível em: <<http://www.Maria-Brazil.org/>>. Acesso em: 10 nov. 2003.

MARIANI, Bethania Sampaio Corrêa. Sobre um Percorso de Análise do Discurso Jornalístico - a Revolução de 30. In: INDURSKY, Freda; FERREIRA, Maria

Cristina Leandro (Org.) Os Múltiplos Territórios da Análise do Discurso. Porto Alegre: Sagra-Luzzato, 1999.

MITTMANN, Solange. Nem lá, Nem aqui: o percurso de um enunciado. In: INDURSKY, Freda; FERREIRA, Maria Cristina Leandro (Org.) Os Múltiplos Territórios da Análise do Discurso. Porto Alegre: Sagra-Luzzato, 1999. .

ORLANDI, Eni. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2001.

_____. Discurso e Leitura. 2ª ed. Campinas: Unicamp, 1993a.

_____. Discurso Fundador - a formação do país e a construção da identidade nacional. Campinas: Pontes, 1993b.

ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. 5ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PÊCHEUX, Michel. Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora da Universidade, 1988.

TAVARES, Olga. Fernando Collor: o discurso messiânico, o clamor do sagrado. São Paulo: Annablume, 1998.

Sandra Rúbia da Silva

*Publicitária e professora de Teoria da Comunicação do Instituto Blumenauense de Educação Superior (IBES, (Blumenau, SC). Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da UFRGS.
E-mail: sandraxrubia@pop.com.br
Orientador: Professor Dr. Valdir José Morigi*